

Sessão 3

Política Públicas e Sociais

022

A TRAJETÓRIA DE VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA. *Thaís M. Doninelli, Raquel V. Frosi, Juliana P. Santana, & Sílvia H. Koller.* (CEP-Rua; PPG em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia-UFRGS).

O presente estudo visou à descrição das diferentes formas de relação que as crianças e os adolescentes em situação de rua estabelecem com as instituições de atendimento a eles destinados. Constatou-se que estas relações podem ser entendidas enquanto uma trajetória que varia de acordo com a faixa etária da criança e do adolescente. Esta trajetória é amplamente influenciada pelo conjunto das políticas públicas destinadas a esta população e que atualmente vigoram no país. Com o objetivo de descrever esta trajetória de vinculação institucional foram escolhidos quatro casos considerados prototípicos de etapas específicas deste processo. Participaram do estudo quatro crianças e adolescentes em situação de rua encontrados no centro de Porto Alegre, sendo todos os participantes do sexo masculino, com idades entre sete e dezessete anos. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada com os objetivos de (a) coletar os dados bio-sócio-demográficos dos participantes, tais como idade, sexo, experiência escolar e com o trabalho, local de moradia e de lazer, e (b) identificar os significados que estes atribuem às instituições de atendimento. A partir da análise destas entrevistas foi possível constatar que a relação da criança e do adolescente com a instituição ocorre através de um processo gradual caracterizado por diferenças referentes ao vínculo familiar, ao significado atribuído à rua e ao projeto de vida. Compreender esta trajetória auxilia no entendimento dos usos que as crianças e os adolescentes em situação de rua fazem destas instituições, assim como dos significados que estes meninos atribuem aos diversos programas e instituições. Além disto, a constatação da existência desta trajetória pode auxiliar no planejamento de políticas públicas mais eficazes que possuam um caráter preventivo. Este pode ser alcançado à medida que não se considera apenas o momento específico em que a criança e o adolescente se encontra na rua, mas também a história e as possibilidades futuras destes meninos. (PIBIC-CNPq/UFRGS; PET/SESu; CAPES; CNPq; Fapergs)